

Luciana Barreiro Bastos Arnaud

A escrita caleidoscópica
Uma discussão sobre as estratégias críticas
na ficção machadiana

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE LETRAS
Programa de Pós-Graduação em Letras

Rio de Janeiro
Março de 2006



Luciana Barreiro Bastos Arnaud

A escrita caleidoscópica

Uma discussão sobre as estratégias críticas na ficção machadiana

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio.

Orientador: Júlio Cesar Valladão Diniz

Rio de Janeiro, 10 de março de 2006



Luciana Barreiro Bastos Arnaud

**A escrita caleidoscópica. Uma discussão
sobre as estratégias críticas na ficção machadiana**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Júlio Cesar Valladão Diniz
Orientador
Departamento de letras - PUC-Rio

Profa. Vera Lúcia Rocca de Souza Lima
Departamento de letras - PUC-Rio

Prof. Alexandre Graça Faria
Departamento de Letras - UFJF

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de Teologia e
Ciências Humanas - PUC-Rio

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, do orientador e da universidade.

Luciana Barreiro Bastos Arnaud

Graduou-se em Administração de Empresas na Faculdade Cândido Mendes em 1993. Pós-graduada em Fundamentos da Psicanálise de Freud a Lacan pela Universidade Estácio de Sá. Ingressou em 2004 no Programa de pós-graduação em Letras (Estudos em Literatura Brasileira) da PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro). Participou de diversos congressos e seminários assim como publicou textos atinentes ao estudo de psicanálise e literatura.

Ficha catalográfica

Arnaud, Luciana Barreiro Bastos

A escrita caleidoscópica: Uma discussão sobre as estratégias críticas na ficção machadiana / Luciana Barreiro Bastos Arnaud; orientador: Júlio Cesar Valladão Diniz. – Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Letras, 2006.

91 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.

Inclui referências bibliográficas

1. Letras – Dissertações. 2. Literatura. 3. Ceticismo. 4. Cinismo. 5. Ética. 6. Ironia. I. Diniz, Júlio Cesar Valladão. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras. III - A escrita caleidoscópica: Uma discussão sobre as estratégias críticas na ficção machadiana.

CDD: 800

Aos meus pais, Onildo e Lucia, *in memoriam*, por terem me transmitido o amor, o valor da liberdade de pensar e o prazer de aprender.

Ao meu marido e grande amigo, Júlio César, por ter me provado que a vida em comum pode realmente ser vivida baseada naquilo que meus pais me transmitiram.

Aos meus filhos, Rafael, Bruno e Luísa, por manterem a chama acesa.

Agradecimentos

Ao meu orientador, Professor Júlio Cesar Valladão Diniz, pelo incentivo e confiança na minha escrita, pela escuta amiga, pela leitura sempre apurada e pelas observações generosas.

Aos professores Heidrun Krieger Olinto, Karl Erick Schollhammer, Marília Rothier Cardoso e Ana Paula Kiffer, por terem contribuído neste percurso.

Aos professores que participaram da comissão examinadora.

À Kézia L'Engle, grande amiga de alma, por seu incentivo e generosidade.

À Eliane Schermann, pela confiança e estímulo, mas sobretudo por ter me ensinado a ética da psicanálise demonstrando-a com amor e paciência.

À Erika de Araújo Bastos, pelo ombro amigo e a leitura atenta e carinhosa.

Aos meus irmãos, Onildo e Simone, pela confiança e torcida.

Ao Irineu de Palmira, querido amigo do mundo da música, pela leitura carinhosa, pelas palavras elogiosas e o estímulo afetuoso.

Aos amigos incríveis, criativos e solidários que a PUC me presenteou, Stella Caymmi, Luciana Gattass, Juliana Maia, Luís Felipe Carvalho, Marcelo Magalhães, Antônio Henrique de Castilho, Mirtys Folegatti, Marcela Medina, Leinimar Pires, Ariadne Costa, Anna Paula Silva, Mauro Gaspar Filho e Sergio Carvalho de Assunção, pelos papos dentro e fora de sala de aula, pelo estímulo intelectual e pela amizade.

À Betânia e Adriana, pelo suporte doméstico e a ajuda com a rotina das crianças.

À Chiquinha, pelo carinho do seu atendimento.

Ao CNPq e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos.

Resumo

Arnaud, Luciana Barreiro Bastos. **A escrita caleidoscópica**: Uma discussão sobre as estratégias críticas na ficção machadiana. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2006. 91p. Dissertação de Mestrado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A pesquisa concentra-se na discussão da literatura de Machado de Assis, tendo como foco principal o humor machadiano – ironia e sátira - como procedimento de desconstrução da discursividade cínica de seu leitor implícito. Para ilustrar essa hipótese, a principal referência será o livro *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Serão abordados também os demais romances da segunda fase, os contos *A teoria do Medalhão*, *O espelho* e *O alienista*, e dois de seus mais importantes escritos críticos: *O instinto de nacionalidade* e *A nova geração*. A dissertação pretende, com tal procedimento, estabelecer a relação da produção literária de Machado de Assis com o projeto analítico presente em seus textos críticos, além de discernir sua contribuição e atualidade no debate cultural brasileiro.

Palavras-chave

Literatura; ceticismo; cinismo; ética; ironia.

Abstract

Arnaud, Luciana Barreiro Bastos. **The Kaleidoscopic Writing.** A Discussion about the Criticism Strategies in Machadoian Fiction. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2006. 91p. Master Dissertation – Literature Department, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The research concentrates on the discussion of Machado de Assis' literary work. The main focus is the Machadoian humor as a deconstruction procedure of the implied reader's cynical discourse. In order to illustrate this hypothesis, the main reference will be the book *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Other romances of Machado's second phase will be discussed; the short stories *A teoria do medalhão*, *O espelho*, and *O alienista*, along with two of his most important critical writings: *O instinto de nacionalidade* and *A nova geração*. The dissertation intends, with such procedure, establish the relationship of the literary production of Machado de Assis with the present analytic project in his critical texts, and also, discern his contribution and relevance in the Brazilian cultural debate.

Palavras-chave

Literature; skepticism, cynicism, ethics, irony.

Sumário

1 Introdução	10
2 Machado de Assis e seu tempo	14
2.1. A literatura como reflexão estética e crítica da experiência	21
2.2. Paixão crítica: o estranho olhar do bruxo	28
2.2.1. O ceticismo machadiano	33
3 A alegoria em Memórias póstumas de Brás Cubas	40
3.1. O delírio	44
3.2. As memórias do narrador póstero	47
3.2.1. A morte e a infância de Brás Cubas	48
3.2.2. O início da vida adulta	53
3.2.3. A vida adulta e o noivado com Virgília	55
3.2.4. O caso com Virgília	61
3.3. O humanitismo e as considerações finais sobre o romance	76
4 Conclusão	81
5 Referências Bibliográficas	86

Já meditaste alguma vez no destino do nariz, amado leitor? Essa sublimação do ser pela ponta do nariz é o fenômeno mais excelso do espírito, e a faculdade de a obter não pertence ao faquir somente: é universal. (...) Cada homem tem necessidade e poder de contemplar o seu próprio nariz, para o fim de ver a luz celeste, e tal contemplação, cujo efeito é a subordinação do universo a um nariz somente, constitui o equilíbrio das sociedades. Se os narizes se contemplassem exclusivamente uns aos outros, o gênero humano não chegaria a durar dous séculos: extinguiu-se com as primeiras tribos. (...) A conclusão, portanto, é que há duas forças capitais: o amor, que multiplica a espécie, e o nariz, que a subordina ao indivíduo. Procriação, equilíbrio.
Machado de Assis.

Encontrei hoje em ruas, separadamente, dois amigos meus que se haviam zangado um com o outro. Cada um me contou a narrativa de por que se haviam zangado. Cada um me disse a verdade. Cada um me contou as suas razões. Ambos tinham razão. Não era que um via uma coisa e outro outra, ou que um via um lado das coisas e outro um lado diferente. Não: cada um via as coisas exatamente como se haviam passado, cada um as via com um critério idêntico ao do outro, mas cada um via uma coisa diferente, e cada um, portanto, tinha razão. Fiquei confuso desta dupla existência da verdade.
Fernando Pessoa